

JOÃO BAPTISTA VIEIRA GODINHO

Como em todos os tempos e paizes, a sua sina, a inflexibilidade de uma sorte sinistra, esse mysterio que transcende a esphera das concepções humanas, e que por ventura lá se esconde nos impenetráveis cercanos da Providencia, tem seguido a pari-passu os varões illustrados do Brazil, propinando-lhes a cada instante o fel de terribes dissabores.

É impossivel conservar olhos enxutos ao lir essas—*vidas*—que as biographias nos apresentam sempre em lucta com a desventura, e emfim succumbindo, ou arcando-se com o rigor do fado adverso.

Aos campos de Alcaer-Quibir envia Pernambuco, na segunda metade do seculo 16º, a mais tremenda oblação que possa offercer-se nos altares patrios—o farronho captivoiro dos dois invictos guorrieiros Jorge e Duarte d'Albuquerque Coelho.

Nos fins desse mesmo seculo um azylo de mendigos acolhe em Angola, o doctissimo Gregorio de Mattos Guerra, o predilecto das Muzas, o preclarissimo bahiano, que, naquello exilio, arrastando-se sob o peso da enfermidade, da penuria e da miseria, esmolava de porta em porta o negro pão de lagrymas, que devia tragar nos ultimos paroxymos da vida.

Em 1739 pavoreta fozueira se accoode] na Praça Publica de Lisboa.

É só nesse leito de chammas que o insigne poeta comico fluminense, Antonio José da Silva, pode achar o sempre em vão buscado termo de seus cruéis padecimentos, cortidos nos horrorosos carcereiros da Inquisição na florescente idade de 33 annos.

Em 1740, em S. José D'El-Rei, na Capitania de Minas Geraes, abre os olhos á luz meridiana o immortal auctor do *Urugaay*, o infartado José Basilio da Gama, que vem ao mundo para offercer mais um titulo de gloria á sua terra natal, e tornar-se ao depois o juguete da fortuna, o alvo dos tiros da adversidade, e por fim sumir-se sob a fria lag] do sepulchro, unico seguro refugio do infitoso.

Haroscopo meno] sinistro não prezile ao nascimento do sublime cantor das maravilhas.

Ainda no berço, ainda ás margens do procelloso mar da vida, e já a mão da enfermidade, consequência de uma complexão debil e fraca, faz gemer e chorar de continuo aquelle, que, bem depressa devia juntar ás dores physicas, es ainda mais intoleraveis tormentos d'alma!

Tendo longamente vertido o pranto da saudade em penosissimas peregrinações e tambem pago o seu tributo de lagrimas ao execrando tribunal do *Santo Officio*, vae Sousa Caldes, omfido, repousar no tumulo, que sobre elle se fecho em Março de 1814.

A fatalidade como que effroia por toda a parte o cadinho do fogo, em que devia deparar-se o heroismo brasileiro.

Ao completo quadro que mal temos esboçado, vem dar a ultima de mão o martyrologio da laconfencia no ultimo decennio do mesmo seculo.

Claudio Manoel da Costa, o brilhante historiador da fundação das Minas, nascido ás margens do Ribeirão do Carmo, que tão poetas cantos lhe inspirava, villissimamente esaltado em sua prisão, é victima do mais cruel e cobarde assassinato, que o ultimo refinamento da perversidade busca depois occultar, profanando o cadaver do suppliciado, com a impressão do sigaes que pudessem apparentar um suicidio.

A esse respeito, transcrevemos o seguinte:

Até aqui, a historia sem documento, parando ante o cadaver de Claudio Manoel da Costa, hesitava entre a idéa de um suicidio, ou de uma promeditação criminosa dos ministros do Governo colonial; hoje, a accoirmos es peças do monstruoso e longo processo, conhecemos que sua morte fora voluntaria.

« Norberto ».

« Não se acreditava no suicidio, e alguns diziam que se receiava a voz de Claudio, o advogado poderoso, o poeta amado.

... O povo se enganava, acreditamol-c.»

E' o que se lê no *Brasil Pittoresco* por C. Ribeyrolles no *Capitulo—A Conspiração de Minas*.

Ignacio José de Alvarenga Peixote, cujo berço é embalado pelas muzas e que vê ralar a primeira aurora da vida na Campanha do Rio Verde, arrancado ao immundo e tenebroso ergastulo, em que vivo ostivora sepultado, la vao flnar se nos inhospitos sortões do prozidlo d'Ambrca, longa da patria, da adorada prolo, e des amigos.

Mul longo iriamos nós, si intentassemos perpassar uma por uma todas as peripceias do famoso drama, que encerra as scenas mais notaveis da vida de tantos bonomeritos, cujos vultos veneramos no pantheon das celebidades brasileiras.

Das vinte porolas, que cingem o diadema imperial, nenhoma vê sumir se o teu brilho, offuscado por algum ponto negro nessa pleiade brilhante d'heroes, porque em tão vasta galeria só ha esplendor honra e gloria a cujos reflexos tem todas inauforiveis diraitos.

Neste templo da memoria, inaccessible ao negro ciumo, é Minas quem mais se demora a enumerar os horores que lho pertencem.

Hoje suas vistas mais attentamente se concentram sobre uma illustração ao mesmo tempo bellicosaa e litteraria, mas que nem por cingir essa dupla corda, é menos desconhecida de nossos comprovincianos.

Aprasivelmente situada nas margens meridionaes do Ribeirão do Carmo, a duas milhas da outr'ora Villa Rica, jaz uma das mais bellas povoações mineiras.

De modesto e obscuro arraial do Carmo, foi em 1711 promovido por foral d'El-Rei D. João 5.º á cathegoria de Villa, até que a mesma munificencia regia aprouve condecoral-a em 1745 com o honorifico titulo de Cidade, appellidando-se Marianopolis, por ser essa o nome da rainha reinante.

Ahi nasceu em 1742, João Baptista Vieira Godinho, sendo sua progenitora D. Thereza Maria do Jesus, primogenito do Sargento-Mor da nobreza e escrivão da provedoria dos defunotos e auzentos, capollas e residuos da Comarca da Villa Rica, Gabriel Fernandes Aloixo.

As espessas trevas de 120 annos occultam nos o nome do ascendente de tão distincto personagem.

Vã curiosidade seria a que intentasse dissipal as!

Quem quizer conhecer o progenitor de um grande homem, interrogue a educação do filho, e se ahi se revelar — que f i um varão honrado — da tempora daquelles que sabiam encaminhar a prolo pelas veredas da illustração, da gloria e do heroismo, com isso se satisfaca, deixando em repouso o segredo que se sfundara nos abyssos do tempo.

A Vieira Godinho amlarou-se praça na academia militar de Lisboa aos 17 de Agosto de 1860.

Nesse primeiro passo que dera na carreira da vida publica teve começo a longa, nunca interrompida serie de arduos trabalhos, viagens, fadigas, contrariedades, privações, angustias padecimentos, em summa, que jamais podocão ser-lhe adocados pelos prestígios delumbreadores, que se ostentam na oicala ascendente das gradações militares.

Vieira Godinho recebeu a primeira promoção no posto de 2.º tenente, quatro annos depois de se haver alistado.

D'ahi foi successivamente alçando-se aos grãos, á que era attrahido pelo merito inofuscavel de seus relevantissimos serviços, até que, em 1810 obtovo do principo regente sua confirmação no elevado posto de tenente general.

Nas cidades de Lisboa e do Porto, na India, em Gôa, nas Molucas, em Timor e Solor, em Macao, na Batavia, Bahia, em o velho e em novo continente, emfim, deixou elle os vestigios da prodigiosa actividade do seu espirito cultivado, e des milagres de d'edicaçã, como que por toda a parte assignalava o seu verdadeiro amor da Patria.

A cada promoção seguia-se sempre um novo, espinhoso encargo.

Sua firmeza era, porém, inabalável, em meio mesma de embarços e contradicções, que faziam sobressaír o animo mais resolutivo.

A deliberação superior, que rara vez concedia-lhe alguma brevíssima tregua, assim como as que tinham por fim transportal-o a longinquas paragens, ao traiz das ondas, e ao bravar das tempestades, vinham encontral-o sempre o mesmo, sempre ardendo em nobres desejos de sacrificar-se pelo bem publico.

Dir-se-hia que, curtido em afanosas lidas, havia chegado a detestar o repouso.

Militar aguerrido, não poucas vezes deu provas de sua bravura nas batalhas em que pelejava com admiravel denodo.

Militar illustrado, soube levar a altissimo gráo de instrucção e disciplina os que, a seu mando, colhorem virentes palmas nos campos de batalha.

Sua vasta erudição, seu fino tracto, e maneiras affaveis, e polidas abriram-lhe preciosas revelações com as summidades litterarias mais illustres do seu tempo.

E se corremos um véo sobre a vida publica de tão distincto mineiro para contemplarmol-o como homem particular, acções ainda se nos revelam, que fazem recrescer a admiração que inspiram seus heroicos feitos.

D'entre outras muitas em que se reverberam os generosos sentimentos de seu coração magnânimo, apontaremos:

Magistrado typo, fidelissimo sacerdote da lei e da justiça era o desembargador Mathias Antonio Franco Ferreira Pestana e Vasconcellos, o qual, como se sempre acontecer, vivia a braços com a penuria, triste partilha da honra, que o collocava em apertadas circumstancias, tendo de prover a subsistencia propria e da familia, sem desdouro da classe a que pertencia elle.

Vieira Godinho, que já então occupava o elevado posto de Marechal de campo, o que nutria sentimentos de gratidão para com aquelle desembargador, quiz ser-lhe util, subtrahindo o a tão penosa e critica situação.

O meio entre o desejo e a sua realisação cumpria que fosse condigno de ambos.

Que faria, pois, o generoso amigo?

Offertar dinheiro?

Tal seria, em verdade, o ultimo esforço, o mais espantoso e admiravel milagre de um coração de avaro.

Mas, para quem com o mais soberano desprozo desdenhava a idolatria do bezerro de ouro, fora isso uma revoltante indignidade, sem nome no vocabulario das afrontas, porque Vasconcellos não mentigava.

Nos thesouros inexhauraveis de seu coração achou Vieira Godinho o meio de entrelaçar o bomfeitor ao benedictivo por um amplexo tão puro e tão santo, revelador da mais sublime sinceridade, como o desejava.

Seus delicados exemplos, nascidos da pureza de seu coração, e a susceptibilidade de sua modestia exigiam imperiosamente um modo engenhoso de praticar o bem, impedindo até a gratidão daquelle que o recebesse.

Só o Ceo podia inspiral-o.

Do Ceo, pois, desceram as bonções que vieram sanctificar o venturoso consorcio de Godinho com a virtuosa filha do seu amigo caro, cuja familia ponde então, sem corar, acolher-se á sombra de sua valiosissima protecção, que jamais cessou de ser-lhe benefica, admiravel e util.

Como tem acontecido a todos os homens illustres e á semelhança daquelles, a quem ao principio nos referimos, a carreira deste Brasileiro illustre foi sempre semeada de abrolhos e espinhos.

O máo fado não fez delle excepção.

A' intima amizade que o ligava, com laços estreitos ao eximio e infeliz sabio José Anastacio da Cunha envolveu-o no odio sanguosento de seus cruéis e terriveis inimigos e bem depressa o levou de rastos para os duros horrores de um carcere.

Vieira Godinho estava pois soffrendo as cruéis esperesas da prisão, sacrificio que fez em prol da amizade do seu amigo.

Foi ainda nessa tristissima emergencia que Vieira Godinho soubera velar e manifestar plenamente toda a grandeza, todo magnanimidade de espirito, toda calma, de que o havia dotado a natureza.

Na mesma prisão com elle se achava um seu mortal inimigo.

Que propicia, quão opportuna não era a occasião que o favorecia para uma cruel vingança, si tão mesquinho e ignobil sentimento pudesse achar guarida naquella alma que era o sacrario de tantas virtudes, o asylo da verdadeira caridade.

Vieira Godinho bem longe de augmentar a afflicção do afflicto não oppõe o minimo embaraço a tentativa de fuga, que intenta praticar o seu odiento companheiro de infortunio e rancoroso inimigo.

A magnanimidade de seu coração estava acima dessas pequenezas da vida!

Este escapa-se; aquelle aguarda com firmeza e resignação a hora em que se lhe conceda voltar aos braços da adorada esposa e aos carinhos do seu lar abençoado.

Depois de tantos e tão relevantes serviços e de haver exgotado o calix de tão cruéis amarguras, desprendendo-se do miserimo involucro terrestre remontou-se aquella alma angelica, toda feita para

o bem, a mansão dos justos em o dia treze do FEVEREIRO de mil oitocentos e onze.

A' sua estremecida família, suffocada em prantos, legou aquelle certissimo apanagio dos benemeritos da Patria—a macilenta penuria.

(Do *Progressista de Minas*—Numero de 3 de Agosto de 1863.)

O CONSELHEIRO JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA (*)

(N. em 1777 M. em 1848)

Lê-se na Acta da 195.ª Sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 20 de julho de 1848.

«O Sr. primeiro Secretario faz sciente ao Instituto que chegando ao seu conhecimento haver fallecido o socio honorario Conselheiro José Joaquim da Rocha, em cumprimento dos Estatutos nomeava uma deputação para assistir ao funeral do tão benemerito brasileiro, e que na occasião de baixar o cadaver á sepultura, o Sr. Porto Alegre recitara o seguinte discurso, que foi ouvido com bastante sensação por todo o auditorio:

—No an' o contristado de todos os amigos, que vem dar o ultimo adeus aos restos mortaes do venerando Conselheiro José Joaquim da Rocha, se manifesta um grande pensamento que se abraça com duas idéas sublimes: si pensamos na patria—a gratidão, si no homem que foi—uma inextinguivel saudade.

Este pensamento que revela um mundo e um varão illustre, abre no coração brasileiro um templo de emoções sagradas, e o sublime até onde é possível; até terminos da mais acrysolada virtude.

Este pensamento, Brasileiros, que agora borbulha em nossos peitos, que neste momento enfloraco os nossos labios, e como um echo da consciencia, e como um voto unido pela fé e pelo amor vóa a depositar-se respeitosa sobre este esquife, é aquelle mesmo que realieou a palavra do Ipiranga: é o *Fiat* da Independencia.

E' a independencia da nossa patria, é o sonho do modesto Spartaco, realiado á sombra augusta, placida e paternal da monarchia; é a independencia sem lagos de sangue, sem os horrores da anarchia, sem as monstruosidades da guerra civil, e sem essas incalculaveis peripecias que sagram o carrasco, exterminam todas as virtudes, e plantam o germen da crueldade e da barbaria.

(*) Pov. M. de A. Porto Alegre, á pagina 393 da *Rev. Trimensal*—Tomo II (Anno 1848).